**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS ARARAQUARA**

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

**PETSTREETS: O DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA WEB PARA ADOÇÃO DE ANIMAIS NAS RUAS E O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS**

TAINARA M. MORAES

MILENA C. TACÃO

KLAYANE V. RODRIGUES

 Orientadoras

Cristiane Yaguinuma

Claudia Reis

ARARAQUARA

26 de abril de 2021

**1**.**RESUMO**

**Realizar quando o texto estiver fechado**

2.CONTEXTUALIZAÇÃO

Atualmente existe um grande número de animais abandonados nas ruas que não tiveram a oportunidade de residir em um lar. Estes animais acabam ficando em situações precárias, sem cuidados, com fome, sujos e expostos a diversos tipos de maltrato. Além disso, alguns animais são abandonados por seus donos o que aumenta casos de doenças e atropelamento. Diariamente, ao se deparar com situações como estas, costuma-se ter um sentimento de acolhimento, porém por serem muitos ou já termos animais em casa torna-se impossível o ato. Segundo o Instituto Pet Brasil (IPB)

[...] A população pet no Brasil é de cerca de 140 milhões de animais, entre cães, gatos, peixes, aves e répteis e pequenos mamíferos. A maioria é de cachorros (54,2 milhões) e felinos (23,9 milhões), num total de 78,1 milhões de animais. Desses, 5% são Animais em Condição de Vulnerabilidade (ACV), o que representa 3,9 milhões de pets. [...] (INSTITUTO PET BRASIL, 2019).

A falta de medidas públicas para saúde e bem-estar de animais de rua não afetam só esses, mas toda uma sociedade que mesmo sabendo dessa situação não buscam maneiras de como impedir e apurar (A sociedade mesmo sabendo que a falta de bem-estar de animais nas ruas os mesmos prejudicam, não fazem nada), deixando o trabalho de acolhimento desses animais apenas à cargo de instituições de caridade e ONGs. É evidente o dever do estado que tem sua influência a causa pelas leis (O estado cria as leis, então eles influenciam na causa animal pelas leis). Assim como também é dever da população conscientizar-se de como e onde recorrer para ajudar algum animal abandonado. Os animais domésticos dependem integralmente de nós, humanos, e é nossa obrigação criar e assumir responsabilidade para com eles.

Segundo a Lei Federal 9.605/98 na seção 1 que trata “Dos crimes contra a Fauna” o ato de praticar atos contra animais, domésticos ou não, de qualquer natureza pode acarretar pena “de 3 meses a 1 ano de prisão e multa, aumentada de 1/6 a 1/3 se ocorrer a morte do animal.” (Brasil, 1998).

3. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO

Contudo, por mais que existam leis para a prevenção dos abandonos as mesmas não possuem uma fiscalização forte, o que na prática não se mostra eficiente e acaba permitindo situações de maus tratos e abandono. Pode-se notar uma aplicação disto na pesquisa “Paixão por Bichos de Estimação”, produzida pelo Ibope e pelo Instituto Waltham que afirma o abandono como sendo a negligência com a castração “onde as estatísticas mostram que 42% dos tutores de cães e gatos no Brasil não castram seus animais” (JUSBRASIL, 2015). Desta forma, o trabalho visa preencher um pouco esta lacuna, ao propor o desenvolvimento de um sistema web que contribui com dados informativos de animais abandonados.

Estudos apontam que este assunto deve-se ser mais discutido.  Soto (2003, p. 11) aponta que “a adoção de cães não resolveu completamente o problema de abandono e por isso há a necessidade de implantação de medidas de controle populacional mais abrangentes.”.

Assim, o trabalho busca abrigar e solucionar os problemas destes animais, em especial os cães e gatos abandonados nas ruas. O objetivo é que os usuários tenham acesso ao site onde estarão disponibilizadas informações sobre animais abandonados na cidade de forma que eles possam encontrar um lar digno e adequado, e para que possam viver longe dos perigos decorrentes do abandono.

4.OBJETIVOS

4.1Objetivo geral

A partir deste contexto, o trabalho propõe a criação de uma página desenvolvida por um sistema WEB, com acesso gratuito em que tanto o fornecedor quanto o receptor possam adicionar o animal encontrado na rua, acessando funcionalidades informativas de localização. A aplicação visa fornecer um mecanismo dinâmico para a inclusão, alteração e remoção de conteúdo da adoção no sistema, em que se pretende construir uma página personalizada de acordo com a proximidade do usuário e auxiliar os processos de adoção para ONGs que possibilite ter um material à mais usável (?? Não entendemos).

Considerando que a construção do site estará baseada em uma série de produções textuais com objetivos específicos, o trabalho também realizará um estudo sobre os gêneros textuais mobilizados para a elaboração da aplicação, ampliando, assim, o trabalho meramente técnico. Com base nos estudos de Marcuschi, será feito, juntamente com o desenvolvimento da página um estudo linguístico que permitirá refletir sobre as especificidades dos gêneros textuais necessários para a construção da página web.

4.2Objetivos Específicos

Para o alcance do objetivo geral, deve-se implementar os seguintes objetivos específicos:

1. **Realizar leituras** que tratam sobre os gêneros textuais.
2. **Analisar as interfaces e os textos** para verificar o funcionamento dos gêneros textuais neste tipo de aplicação.
3. **Definir requisitos** funcionais e não funcionais da aplicação web de divulgação de animais.
4. **Definir banco de dados** para armazenamento dos dados.
5. **Desenvolver aplicação web de divulgação de animais** para que o usuário consiga encontrar informações e divulgar animais para a adoção.
6. **Desenvolver área de informações** para a inserção do usuário ao site.
7. **Desenvolver área de pesquisa** para a busca de animais em específicos do interesse do usuário.
8. **Realizar avaliação** da aplicação web com o usuário.

5.METODOLOGIA

O sistema WEB proposto neste trabalho será capaz de auxiliar na adoção de animais que estão presentes nas ruas de Araraquara. Suas principais funcionalidades serão definidas após a realização de pesquisas bibliográficas a respeito de outros sistemas e de entrevistas com possíveis usuários. No desenvolvimento será utilizada linguagem PHP em junção a interface do HTML5, com suporte em Java script (JQuery e Bootstrap), estrutura de banco de dados em scripts SQL e testes funcionais. Com servidor Apache juntamente ao banco de dados MySQL.

A validação do nosso sistema WEB ocorrerá através das ONGs e pessoas que se importam com a situação desses animais. A avaliação deste sistema será feita por meio das aplicações de questionários de múltiplas escolhas e dissertativos, nos quais os usuários poderão exprimir o seu grau de satisfação com relação a diferentes aspectos do uso. A observação dos resultados ocorrerá de forma quantitativa, por meio da contabilização das respostas dos usuários para cada aspecto do sistema.

Com relação aos aspectos linguísticos, serão realizadas leituras sobre os gêneros textuais, indicadas pela orientadora e, conforme as interfaces forem sendo propostas para o site, serão realizadas as análises dos gêneros utilizados para a aplicação.

# 6.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O TEXTO NO SITE

Uma das características mais importantes do ensino médio no Instituto Federal de São Paulo, é seu caráter integrador, ou seja, é entender que o ensino deve ser realizado de maneira integrada entre as áreas técnicas e propedêuticas. Levando isso em consideração, propomos, juntamente com o desenvolvimento do site (parte técnica) um estudo dos textos que são mobilizados para a construção do aplicativo em questão (parte de linguagem), considerando o que se diz sobre Gêneros Textuais.

Sabemos que a Internet é uma rede que impacta a forma como as pessoas se comunicam e interagem. Isso nos leva a pensar em como os textos que antes circulavam de forma impressa, agora são mobilizados e adaptados para que possam funcionar em aplicações, como esta que estamos desenvolvendo para este trabalho de conclusão de curso. De acordo com Marcuschi:

[...] parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A parte disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais.” (MARCUSCHI, 2004, p.16)

Essa nova dinâmica de construção de textos, permite, nas práticas de linguagem, o uso de vários recursos e estabelece novas formas de ler, escrever e interagir com o outro. Ainda de acordo com Marcuschi, o gênero é um:

[...]texto concreto, situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, ‘relativamente estável’ do ponto de vista estilístico e composicional, segundo a visão bakhtiniana, servindo como instrumento comunicativo com propósitos específicos como forma de ação social (MARCUSCHI, 2004, p.04)

Assim, consideramos que a aplicação, o site, se mostra para o usuário por meio de textos que se apresentam na relação com a linguagem verbal e não verbal. É o que chamamos de interface. A pergunta que colocamos é se estes textos, em uma situação offline, seriam os mesmos, ou seja, queremos discutir se há grandes mudanças quando nos textos que são produzidos com o propósito de circular na internet

7**.** DETALHAMENTO DA PARTE TÉCNICA

7.1. Especificação de Requisitos

7.2. Definição do Banco de Dados

Bancos de dados é uma coleção de dados relacionados. Os dados são fatos que podem ser gravados e que possuem um significado implícito (ELMASRI; NAVATHE; 2005, p. 22).

De início foi definida a modelagem conceitual, que deve ser usada para envolver o cliente, pois o foco desta modelagem é discutir os aspectos do negócio do cliente e não da tecnologia. Os exemplos de modelagem de dados vistos pelo modelo conceitual são fáceis de compreender, já que não há limitações ou aplicação de tecnologia específica.

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Assim, foram definidas as seguintes entidades necessárias: *Usuário,* que se divide em uma herança como *Comum* ou *Administrador*, *Animal* e *Tipo de Tratamento*. Os atributos formam as colunas das entidades que são nomeadas conforme os dados inseridos. Podem assumir o valor de Multivalorado, Opcional, Identificador e Composto nos quais o usuário possui atributos de identificação obrigatório (id do usuário), Opcional (Foto), Composto (que divide o endereço em Bairro e Cidade) e os atributos comuns. Enquanto o animal possui dois atributos opcionais (Idade e Raça), um multivalorado (Cor de Pelagem) e o identificador (Id do Animal), os atributos que formam a entidade Tipo de Tratamento são nome (Nome do Tratamento) e Categoria (Define se o tratamento é de aplicação canina ou felina) como atributos comuns e apenas um atributo de Identificador.

Partindo deste ponto, foi desenvolvida a criação do modelo lógico que define as tabelas e recursos necessários para esta etapa, como: cardinalidades, atributos, adequação de um padrão e nomenclatura, chaves primárias e estrangeiras e os tipos de relacionamentos etc.

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Na figura x é apresentada as tabelas formadas pelas entidades do banco assim como as colunas formadas pelos dados. É possível identificar a similaridade com o passo conceitual, porém em mais detalhes.

Nele podemos identificar a criação de chaves estrangeiras via relacionamento entre as tabelas, nas quais, a chave primária da outra tabela assume esse papel. Assim, as chaves identificadoras de cada entidade se dão pelo nome ‘id’ e os seus relacionamentos definem quem vai ou não receber chave estrangeira. Como por exemplo, no relacionamento entre as tabelas usuário e animal, o usuário pode adicionar nenhum ou vários animais. Outro relacionamento ocorre entre a tabela animal e a tabela tratamento, no qual o animal pode ou não receber um ou mais tratamentos prévios.

Focando na distribuição hereditária do usuário, a única coisa que diferencia o usuário administrador e o usuário comum em questão de dados é o atributo ‘Tipo’, usado para diferenciar uma instituição e um usuário casual. Há também entre os atributos comuns a existência do atributo ADM, tal atributo usado para a identificação do usuário administrador ou comum na parte de Login e diferenciação das barras de navegação após a inserção do e-mail e da senha. Em questões de funcionalidade, que é o diferencial, o administrador possui total controle apenas sobre a coordenação e a monitoria dos dados dos usuários não administradores assim como seus próprios dados, o que torna a aplicação mais segura e confiável. Com isso, resolvemos fazer a junção da tabela de usuários, pois o dado diferenciado é único e não há grandes vantagens de separá-la, logo o esperado é o desenvolvimento de uma única tabela de todos os usuários, porém o usuário com função de admin não pode cadastrar animais, assim ficando com a coluna ‘Tipo’ totalmente vazia.

Como dito anteriormente, o tipo de relacionamento define onde que irá ou não a chave estrangeira, neste caso o relacionamento entre usuário e animal gera uma chave estrangeira em animal pois o animal fica ao lado N do relacionamento 1:N, no caso da entidade tipo de tratamento o relacionamento gerado entre ela e o animal é de uma tabela que possui atributos próprios (data, observações e Identificador) e recebe mais duas chaves estrangeiras referidas como id do tratamento e id do animal vindas de animal e tipo de tratamento, pois o relacionamento entre elas é de mesmo nível N:M o que sugere a criação de uma nova tabela.

Posteriormente o modelo físico que implica em realizar a modelagem física dos bancos de dados e deve ser criado sempre com base nos exemplos de modelagem produzidos no passo anterior, o modelo lógico.

As tabelas referentes ao modelo logico foram definidas em modelo físico como arquivo de extensão “.sql” para serem adicionadas ao banco e usadas no trabalho. Para a definição do banco de dados foi utilizado como suporte a ferramenta phpmyAdmin, na qual possibilita o acesso simplificado dos desenvolvedores a banco de dados de aplicações. Por meio de uma interface simples, diretamente do navegador, qualquer alteração pode ser feita, eliminando a necessidade de linhas de códigos SQL. A figura x mostra o banco de dados implementado com o *phpmyAdmin (que pode ser encontrado no link http://localhost/phpmyadmin/).*

Tela de computador com texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente

A primeira tabela criada foi a do usuário com os seguintes atributos: Identificador, E-mail, Senha, Nome, Foto, Identificador de Admin, Tipo de Usuário, Bairro, Cidade e Telefone. O diferencial é o e-mail com a função de *unique,* função importante para evitar a repetição de e-mail ou confusão de dados na plataforma.

Posteriormente, a tabela animal em que se pode localizar os seguintes atributos: Identificador, Nome, Espécie, Raça, Cor, Porte, Sexo, Idade, Observações, Foto, Identificador de usuário cadastrante como chave estrangeira de Usuário, Status definido pelo próprio usuário caso o animal seja adotado ou não e Permissão, tabela criada para a identificação caso o usuário permita a divulgação do animal pós adoção, ou seja, uma adoção de sucesso.

A tabela Tipo de Tratamento que possui seu Identificador, nome e categoria que vão ser informações importantes ao cadastrar um animal ou atualizá-lo com possíveis procedimentos que ele tenha passado, como vacinação ou castração *(as duas opções de tratamentos disponíveis).*

Assim a tabela formada pela junção das cardinalidades de Animal + Tipo de Tratamento recebe além de seus dados comuns *(Identificador, Data e Observação)* os Identificadores das tabelas fundadoras que também se tornam identificadores nesta tabela por meio da chave estrangeira.

É importante enfatizar que todos os identificadores foram definidos com *auto\_increment,* função em que a partir da primeira adição de uma linha de dados as próximas terão números identificadores diferentes, pois o valor será incrementado de um em um. As tabelas de uso comum foram definidas como VARCHAR, enquanto tabelas de descrições foram definidas como TEXT devido a grande quantidade de caracteres, de telefone como NUMBER e referente a data, DATE.

 7.3.Desenvolvimento da Aplicação Web

 7.4.Avaliação com Usuários

**8**. **DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS INTERFACES**

Considerando a navegação pelo site, temos o que poderíamos chamar de diferentes textos, necessários para que o usuário, que não é programador, possa realizar o cadastro do animal a ser adotado e também possa ter acesso a mais informações sobre este problema. Apresentaremos uma descrição de cada parte e a análise linguística proposta.

As interfaces foram caracterizadas com base na preferência das desenvolvedoras, por isso, foram utilizadas cores fortes em vários tons, principalmente roxo, azul com amarelo e preto e suas versões mais claras.

Estas cores foram selecionadas de acordo com sua função, criando, assim, duas partições: telas e botões. Nas telas foram utilizadas as cores roxo, azul, amarelo e preto; enquanto nos botões foram utilizadas cores cinza, representando a adição das informações sobre de tratamento que o animal possa ter recebido, azul para salvar e vermelho para excluir ou limpar.

Na sequência falaremos de cada uma das interfaces/páginas.

**8.1.** **Página Inicial**

Para estruturar a aplicação ao tema da adoção foram compostos banners com imagens de animais e com textos voltados para um público específico: pessoas que gostam de animais e que se preocupam com a questão do abandono. Por isso, a página inicial apresenta a ideia que motivou a aplicação por meio de descrições, informações e imagens.

A página também apresenta uma barra de navegação que direciona o usuário para as páginas informativas, de acesso e de cadastro como ilustrado na figura?

A PÁGINA INICIAL É COMO SE FOSSE O FAIXADA DE UM ESTABELECIMENTO. É COMO SE ELA REPRESENTASSE A PORTA DE ENTRADA DE UMA ASSOCIAÇÃO.

Quando olhamos para a *home page* ou a página de entrada, encontramos elementos que chamam a atenção dos usuários que gostaríamos que acessassem as outras partes do site. Nesse sentido, as cores, a fonte, as imagens, a disposição do conteúdo são fundamentais para que aqueles que visualizam o conteúdo se sintam motivados a continuar a navegação.

O texto que aparece nesta primeira parte, assemelha-se a um banner publicitário que encontramos nas ruas da cidade. No entanto, ele oferece recursos de acesso a conteúdos e funcionalidades que somente a internet possibilita.

O carrossel de imagens que aparece na página Home é como se fosse um banner que pode apresentar divulgações ou informações, nela também por conter textos informativos que se assemelham a cartazes de informação.

PRINT

**8.2.** **Página de Cadastro**

A página de cadastro serve para que o usuário se insira no site e também para que possa usufruir de suas funcionalidades. É composto por um formulário em que o usuário deve informar seus dados pessoais (E-mail, Nome, Cidade, Bairro, Foto, Telefone, Senha e o seu tipo de usuário) e a foto de perfil não é necessária neste primeiro acesso.

Ao preencher o formulário e enviá-lo, os dados são verificados para o possível caso de existir um e-mail idêntico no banco. Caso não exista, o usuário é redirecionado para a página de Login.

Em caso de dúvida ou incomodo sobre os dados cadastrados, o usuário pode visualizar uma pequena mensagem de texto, abaixo do formulário, explicando quais dados irão ficar visíveis para outros usuários.

NESTE CASO, TEMOS UM TEXTO QUE EXIGE A INTERAÇÃO DO USUÁRIO: ELE PRECISA ESCREVER. NO ENTANTO, É MUITO PRÓXIMO DE UM FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE DADOS

O cadastro do usuário é semelhante a um formulário de inscrição que se preenche à mão um exemplo são os formulários de pesquisa socioeconômicas.

**8.3.** **Página de Identificação do Usuário**

A página de Login permite a identificação do usuário através do seu e-mail e senha desde que já esteja previamente cadastrado ao sistema.

Ao confirmar o preenchimento do formulário são possíveis as seguintes verificações: ‘Usuário Inexistente’ assim o redirecionando para a página de cadastro, ‘senha Invalida’ que retorna na mesma página, e uma mensagem de ‘Bem-vindo!’ ao usuário identificado.

O Login que o usuário precisa fazer após se cadastrar no site pode ser comparado ao “bater-ponto” quando um funcionário entra no seu horário de serviço.

**8.4.** **Página dos Últimos Adicionados**

Ao concluir a identificação do usuário o mesmo será redirecionado para a página dos últimos animais adicionados. Nesta página é exibida a listagem com as informações e foto dos últimos animais cadastrados que podem ser visualizados de modo mais detalhado ao acionar um botão nomeado ‘Quero Adotar’ presente no canto inferior de cada card, tal que mostrará todas as informações do animal selecionado. Como mostra a figura?.

Após a escolha do animal, o usuário poderá visualizar não só os dados do animal, mas como os dados de contato do publicante para a adoção.

A página de Últimos Adicionados pode ser comparada a um painel com cartazes de “procurados”.

**8.5.** **Página de Perfil**

A página de perfil do usuário permite a alteração da foto e dados do usuário, a visualização dos mesmos assim como a visualização da quantidade de seus animais cadastrados e seus animais que foram adotados.

A alteração dos dados será feita a partir do click do botão em que irá aparecer um modal com os dados previamente cadastrados, mas com a opção de alteração.

Em relação a alteração do e-mail, existem 3 verificações para poder alterar que são: Quando o e-mail é o mesmo; quando o e-mail é existente no banco; e quando o e-mail não existe no banco. A alteração só será possível no caso 1 e 3, e a foto continua sendo não obrigatória a modificação.

A página de Perfil Usuário se assemelha a um currículo, sua função é informar os dados pessoais dele.

**8.6.** **Página de Cadastro do Animal**

A página de cadastro do animal serve para que o usuário insira algum animal que tenha encontrado nas ruas ao site podendo assim modificá-lo com o tempo e adicionar futuros tratamentos.

Ao se encontrar na página de cadastro do animal, o mesmo é composto por um formulário em que o usuário deve informar os dados do animal referido (Nome, Idade, Espécie, Raça, Foto, Observações, Sexo, Porte e os Tratamentos que incluem suas datas, tipos e observações) onde a foto para a identificação do animal é necessária neste primeiro acesso.

O Cadastro do Animal é semelhante a um formulário de inscrição que se preenche à mão um exemplo são os formulários de pesquisa socioeconômicas.

**8.7.** **Página de Alteração e Listagem do Animal**

Nesta página é possível a visualização e alteração dos dados dos animais cadastrados pelo usuário logado. Existe duas possíveis listas, a dos animais cadastrados para a adoção e dos animais do usuário que foram já adotados.

Ao se referir aos cadastrados para a adoção, são os animais disponíveis para a mesma podendo por meio de dois botões alterá-los ou adiciona-los o status de adotado, o que faz o animal ir para a lista de adotados quando acionado tal botão.

Ainda nesta página, ao acionar o botão de alteração o mesmo é composto por um formulário que trará os dados pré-cadastrados do animal referido para a modificação, que podem incluir (Nome, Idade, Espécie, Raça, Foto, Observações, Sexo, Porte e os Tratamentos que incluem suas datas, tipos e observações) onde a foto para a identificação do animal nesta etapa não é mais necessária a modificação.

Ao preencher o formulário e enviá-lo, os dados são atualizados podendo ou não adicionar, remover e atualizar os tratamentos.

As páginas de edição são iguais às de cadastro e também são semelhantes a um formulário de inscrição que se preenche à mão, um exemplo são os formulários de pesquisa socioeconômicas.

As Listagens que o site apresenta, de usuários e de animais, lembram listas com informações preenchidas, como: lista de presença ou lista telefônica.

**8.8.** **Página de Pesquisa do Animal**

A página de pesquisa do animal é composta por campos em que possibilita a busca característica do animal por seu nome, idade, sexo, cidade, cor, porte, espécie, bairro e raça.

Caso o usuário não preencha nenhum campo a busca é feita por todos os animais disponíveis no banco, dando destaque aos animais mais antigos cadastrados e caso não exista pelo menos um animal com todas as características selecionadas pelo usuário o site retorna uma mensagem de animal não encontrado e redireciona o mesmo a busca novamente.

Em caso de dúvida, o site também informa em seu formulário quais buscas que são possíveis e como o usuário pode fazer a busca por todos os animais disponíveis.

A consulta para procurar determinado animal é inspirada nos cartazes de “Procurado” que é espalhado quando alguém ou um animal se perde, porém, seu intuito é de adotar e não achar.

9.RESULTADOS

10.CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado esperado do sistema web desenvolvido é de que em sua versão final esteja funcionando satisfatoriamente para a conclusão do curso e de que ajude na adoção de animais abandonados ou que estão em ONGs de acolhimento, permitindo que consigam um lar que forneça segurança, conforto e carinho. O sistema também irá colaborar mostrando aos usuários sobre a importância da adoção na causa animal por meio das funcionalidades do trabalho e aplicação de questionários, fotos de doações de sucesso.

Também esperamos realizar uma reflexão sobre os gêneros textuais que foram utilizados na aplicação, analisando sua especificidade em termos linguísticos e funcionais com relação aos mesmos gêneros circulando off-line.

11.REQUISITOS

|  |  |
| --- | --- |
| **Requisitos** | **Descrição** |
| RF01 | Como administrador, eu quero cadastrar, alterar e excluir usuários e ONGs para o gerenciamento do WEB Site. |
| RF02 | Como um administrador, eu quero diferenciar usuários comuns de usuários pertencentes às ONGS sem privilégios especiais à elas, pois o trabalho já é limitado a uma única região. |
| RF03 | Um usuário pode fazer uma busca filtrada de animais em uma página em específico disponível no sistema. |
| RF04 | Um usuário pode adicionar informações para o resgate de animais perdidos, abandonados. |
| RF05 | Como um administrador, eu quero listar todos os animais com suas respectivas fotos inseridos no sistema. |
| RF06 | Um usuário pode alterar os dados do seu cadastro se achar necessário. |
| RF07 | Como usuário deve poder fazer adoção de animais, visualizar dados dos animais e ter um ‘Login’ do usuário. |
| RF08 | Como ONG pode fazer cadastro, inserir informações e fazer alterações dos dados dos animais. |
| RF09 | Como ONG deve poder fazer atualizações no acompanhamento de um animal que foi adotado. |

|  |  |
| --- | --- |
| **Requisitos** | **Descrição** |
| RNF01 | O administrador deve poder fazer uma remoção de usuário ou ONG, se houver uma ocorrência que não está de acordo com o propósito do web site. |
| RNF02 | O usuário deve poder fazer a adoção de um animal, seguindo as recomendações detalhadamente das ONGs. |
| RNF03 | O usuário deve liberar o animal para o seu novo tutor, após o seu contato. |
| RNF04 | O usuário deve poder fazer cadastros de animais para adoção podendo ou não adicionar os tratamentos médicos do animal referido. |
| RNF05 | O sistema contará com páginas informativas caso o usuário queira saber sobre a causa animal. |
| RNF06 | As interfaces gráficas terão design responsivo, devendo se comportar adequadamente em navegadores em navegadores acessados em computador, smartphone ou tablet. |
| RNF07 | O sistema será disponibilizado em português do Brasil. |

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Leis:**

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, DF, 12 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L9605.htm>. Acesso em: 12 set. 2020.

**Dissertações:**

SOTO. F. R. M. **Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo de 1998 a 2002 referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados**. 2003, 100 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-04052004-171022/publico/franciscosoto.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2020.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Em: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

**Sites:**

JUSBRASIL. **Pesquisa revela os “motivos” que levam tutores a abandonar animais**. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/396844961/pesquisa-revela-os-motivos-que-levam-tutores-a-abandonar-animais#:~:text=A%20pesquisa%20indicou%20que%2042,uma%20prolifera%C3%A7%C3%A3o%20descuidada%20desses%20animais>. Acesso em: 12 set. 2020.

INSTITUTO PET BRASIL. **País tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade**. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade/>. Acesso em: 12 set. 2020.